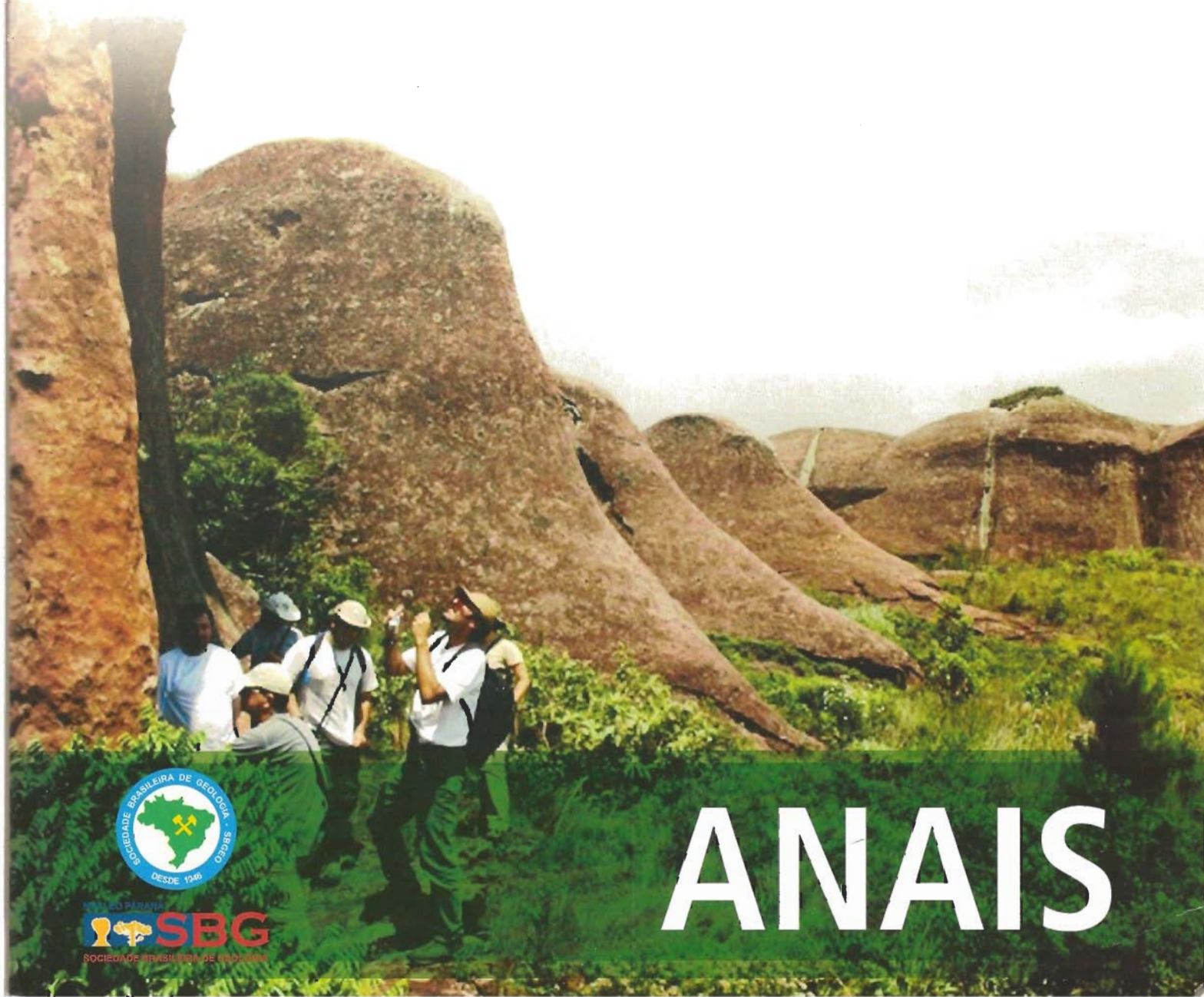




44° CONGRESSO
BRASILEIRO DE GEOLOGIA
O PLANETA TERRA EM NOSSAS MÃOS

26 a 31 de outubro de 2008
Curitiba - PR



GEARQUITETURA DEPOSICIONAL DO INTERVALO INFERIOR DO ANDAR ALAGOAS NA BACIA DO ARARIPE

Alexandre Braga Leal de Paula Freitas (1); Leonardo Borghi (2); Ismar de Souza Carvalho (3).

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Resumo: O arcabouço estratigráfico da bacia do Araripe compreende, na literatura, as fases Pré-rifte, Rifte e Pós-rifte, relacionando-a, assim, à evolução tectonossedimentar das bacias da margem continental do Atlântico Sul. A Formação Rio da Batateira, inserida na última fase (Pós-rifte), foi definida por Ponte & Appi (1990) como uma sucessão de lamitos e arenitos flúvio-lacustres que ocorrem no intervalo inferior do Andar Alagoas, restrita às depressões estruturais das sub-bacias de Feitoria e Cariri. Limita-se discordantemente na base com a Formação Abaiara (Rifte) e concordantemente no topo com o Membro Crato da Formação Santana (Pós-Rifte), que corresponde à parte superior do Andar Alagoas na bacia. Na análise estratigráfica de testemunhos de sondagem do projeto Santana (DNPM/CPRM) por Moura (2007), foram detectados problemas inerentes à gearquitectura deposicional do intervalo correspondente à unidade litoestratigráfica em questão, que suscitam questionamentos sobre seu contexto tectonossedimentar. Seguindo essa abordagem, realiza-se neste estudo uma análise faciológica em testemunhos de seis poços, a qual permitiu caracterizar sucessões de fácies atribuídas a sistemas fluviais e lacustres (que corroboram o contexto paleoambiental já sugerido pela literatura), limitadas por superfícies discordantes e de afogamento (inundação lacustre). A correlação estratigráfica entre os poços permitiu, por fim, a caracterização da gearquitectura deposicional em megaescala, que revelou uma concentração de elementos de canais fluviais na porção central da área de estudo, em um eixo WNW-ESE, o que sugere um confinamento da paleodrenagem coincidente com o eixo da sub-bacia do Cariri; ao passo que, ao norte da área, a sedimentação fluvial concentra elementos de finos de overbank. Considerando estas e outras evidências, como a hierarquização e a natureza das superfícies limitantes dos sistemas deposicionais, aponta-se aqui um tectonismo ainda ativo na bacia, capaz de operar mudanças significativas no nível base desta, o qual submeteu os seus sistemas deposicionais a uma subsidência diferencial marcante e a repetidos eventos de afogamento e exposição. O arcabouço estratigráfico resultante permite ainda discutir uma abordagem aloestratigráfica alternativa para o intervalo. Aponta-se, por fim, a necessidade de revisão do contexto tectônico hoje aceito para o intervalo Alagoas na bacia. (Apoio: 4o Distrito do DNPM, Recife/PE.)

Palavras-chave: bacia do araripe; andar alagoas / aptiano; formação rio da batateira.